

A humanidade não gosta muito de conselhos que sejam tomados em conta. Por outro lado no entanto, si o assumpto, em que ella vae iniciar as suas experiencias, reúne em si tanto de arte como de sciencia, como se dá com o Cinema para amadores, já fica ella mais apta a tomar em conta os conselhos que lhe dirigem. Para o principiante é muito melhor aproveitar-se da experiencia dos seus predecessores do que cahir nos mesmos erros novamente. Neste ponto, todos concordamos, e já que é assim, ouçamos os conselhos de um amador norte-americano, D. O. Mac Giehan, que já possui dois annos de experiencias, á custa dos erros em que todos nós cahimos:

— Em primeiro lugar, o material; camera, projector, e accessorios. Si ainda não tiverem comprado isso a que me refiro, adquirirem o melhor que houver no mercado, e que, naturalmente, as posses permitirem. Si não preferirem a melhor qualidade de material que exista, como tantos, por esse mundo afóra, que não levam o Cinema de Amadores muito a serio, garanto que só terão material sufficiente para alguns mezes, no maximo, e sempre com resultados difficientes. O redactor destas linhas comprou uma vez um projector, e depois de usal-o dois mezes, tendo reconhecido nelle certos defeitos, como luz insufficiente e muita trepidação, acabou vendendo-o para comprar outro melhor. Em outras palavras, fez o mesmo erro que procura agora apontar-lhes, avisando-os a tempo.

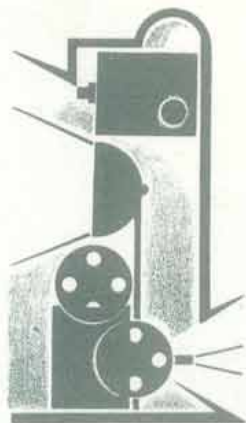
Ha outro ponto de vista, sob o qual é preferivel escolher sempre o melhor material. Teremos sempre que comprar o film á razão de 6 "cents" por pé de pellicula, mais ou menos. Depois de exposto e revelado, o film de 100 pés de comprimento dará uma projecção de quatro minutos. Seis dollares por quatro minutos de exhibição! Não valerá porém o preço e o custo de um bom material? Não será preferivel ter um bom projector que aproveite devidamente esses quatro minutos de projecção?

Agora, vejamos a camera, ou melhor, as suas lentes. Si vocês são inclinados ao estudo scientifico da Optica, será preferivel uma camera focalizavel, ou ao menos com addimentos para "close-ups", titulos, e o mais que fôr preciso. Si no entanto, pouco se accommodarem com a arte, ou não tiverem tempo para medir as distancias entre o assumpto e as lentes, antes uma camera de foco universal, evitando os "close-ups" e mandando-se fazer o titulo fóra. E convém mostrar aqui que as lentes focalizaveis não permitem desleixos da parte do amador, sinão ella tornar-se-ha n'um aparelho de gastar film virgem e mais nada.

Todas essas questões ahi acima resultam n'um assumpto cheio de controversias, porém o autor resolveu-as do modo como passa a expor: em primeiro lugar, desejava filmar qualquer coisa, nas condições normaes de luz e velocidade, e d'ahi, escolheu a objectiva F.3,5 mais usualmente empregada. Comprei portanto uma camera com um addimento que me permittisse filmar a 1 metro de distancia, quando preciso (e tenho usado essa lente addicional bastas vezes).

Mais tarde, procurei apanhar uns interiores com luz artificial, mas procurando fazer tudo com o minimo gasto de luz e corrente electrica. Por ultimo, pensei no Kodacolor, e para isso, pensei na lente F. 1,5. Se supporte das lentes ou objectiva da camera que comprámos se adapta ás lentes que adquirimos, ou que pretendemos ainda adquirir, o melhor é mesmo uma lente F1,5 mesmo que não pensemos no Kodacolor. O campo de camera será mais amplo, á mesma distancia, e isso representa a melhor das vantagens para quem deseja tomar vistas de interiores. Os logares escuros são sempre demasiadamente pequenos.

O meu terceiro desejo foi realizar esses "close-ups á distancia", coisa que parece pa-



## Cinema de Amadores



(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

a ampliação maior a difficuldade para evitar-se a trepidação e a nitidez da imagem. Quanto a mim, pensei logo que o meu maior emprego de uma telephoto seria durante as grandes festividades populares, afim de apanhar uns "close-ups" de personagens eminentes, em ruas mais ou menos ensombradas, ou ainda de jogos de "foot-ball" em estadios onde o sol já não batesse mais de cheio. Eu precisava de uma lente verdadeiramente amplificadora, porém, ao mesmo tempo extra-rápida. Dahi, preferi a lente F3,5.

A proposito de objectivas, particularmente as extra-rápidas a que me referi, convém lembrar que todas ellas são de bem difficil manejo. Quero dizer que, si estivermos usando uma F1,5 para um assumpto a 20 pés (7 metros) da camera, sómente esse assumpto, ou talvez o que estiver no mesmo plano poderá ficar em foco definido. O resto da imagem terá que ficar sempre "frou". No entanto, a difficuldade póde ser afastada com o emprego de um Cinophot, por exemplo.

Já que se torna um pouco difficil o uso das lentes rápidas e com bastante profundidade de foco, é indispensavel que ella seja montada justamente á distancia precisa do film. Todos imaginam que a montagem das lentes é sempre um trabalho estandardizado em todas as fabricas, mas alguns millesimos de uma pollegada influem muito no resultado, e si a lente não fôr bem atarrachada no respectivo tubo, haverá incorrções na escala do foco. Por isso, é preferivel deixar que o commerciante mesmo faça a adaptação dessas lentes na camera onde ella vae ser usada. Elles farão isso no momento da compra, e com muito gosto até.

Seja qual fôr porém a marca da nossa camera, convém sempre adquirir um tripé. O tripé torna-se indispensavel para uma filmagem telephoto firme e segura e; mesmo que não seja sempre necessario o seu emprego a filmagem com tripé evitará toda trepidação, devida aos braços ou ao nervosismo do operador. Muitos amadores pensam que estão aptos a segurar uma camera com toda a firmeza. No entanto, use-se um tripé e notar-se-ha a diferença de firmeza. Não ha duvida que o tripé representa mais um incommodo para quem carrega consigo o seu material; mas o que vale esse incommodo comparado ao defeito de uma scena que trepida a todos os instantes?

Qualquer tripé póde servir, mas ainda aqui o melhor será sempre o melhor. E tambem será conveniente adaptar-lhe uma cabeça pa-

radoxal á primeira vista; em outras palavras, fazer um film telephoto. Aqui, já a escolha das objectivas havia que ser mais criteriosa, e pesar bem as vantagens das lentes entre F1,5 e F6,3. Em regra geral, á proporção que o coefficiente de ampliação da imagem se multiplica, a velocidade da objectiva diminue, e assim, quanto maior

normica, com a qual se possa seguir o assumpto verticalmente, horizontalmente, ou na diagonal.

As tabellas de exposições continuam a ser fornecidas com todas as camaras e a serem pregadas na parte externa da maioria dellas. Antes usal-as do que fazer as coisas assim de cabeça! No entanto, sempre será melhor um medidor de exposições, do typo do Cinophot. Só desse modo poder-se-ha ter a certeza de que o trecho de film impressionado foi convenientemente exposto. Supponhamos, por exemplo, que o assumpto se achava numa praia, mas de costas para o sol. Com a tabella de exposições (scenas de praia com sol forte) as faces das pessoas, sahiriam sem nitidez, por estarem com o sol pelas costas. Por outro lado, si o assumpto estivesse num bosque mas de modo que um raio de sol viesse tocar directamente as faces das pessoas, haveria super-exposição. Com o medidor visual, poder-se-ha observar directamente qualquer assumpto, e determinar logo a exposição correcta. Se tivermos a intenção de filmar interiores com luz artificial, um medidor de exposições se torna uma necessidade. O autor destas linhas procurou filmar interiores sem um medidor. As luzes foram dispostas differentemente em cada scena, devido ás variações de montagem, e os resultados foram fracos. Depois, com o auxilio de um medidor, os resultados tornaram-se satisfactorios.

Assim pois, pelo que fica exposto ahi acima, para a filmagem de interiores — sempre interessante para o amador — elle precisará de pelo menos uma lente F2 extra-rápida, correctamente adaptada á camera, um medidor de exposições do typo visual Cinophot, um tripé e luzes.

Quanto a isto, ás luzes, o autor tem usado sempre as lampadas á incandescencia, e acha que o numero commum de "watts" póde ser usado com tantos reflectores quanto necessario. Sempre deveriamos preferir, no entanto,

as lampadas de 500 "watts" ás de 1000, porque aquellas permitem maior variação na intensidade luminosa. Penso que tres reflectores, dotado cada um de uma lampada de 500 "watts" — 120 "volts", serão sufficientes para iluminação bastante em interiores. Se as paredes das salas forem de côres claras, um reflector bastará para um ultra-close up ou primeiro plano approximado. Para os primeiros planos communs, duas pessoas sentadas a uma mesa por exemplo, dois reflectores bastarão. Para uma scena de grupos, dentro de uma area de tres metros por quatro, os tres reflectores serão de mais. Que mais se poderá desejar? Salvo si formos empregar diffusores, ou melhor, chapas de vidro translucido na frente dos reflectores.

Se quizermos usar uma luz mais intensa, mais clara, precisaremos de lampadas para 110 volts ao envez de 120. Indubitavelmente as lampadas darão luz mais clara, porém duração menos tempo.

Antes de deixarmos este assumpto do material, convém tomar em conta a questão da projecção. O projector depende daquillo que se pretende exigir delle. Para projecções pequenas, uma lampada de 100 watts bastará. Mas para projecções superiores, mais amplas, será preciso uma de 200 watts.

O foco "standard" para as lentes de projecção é 2 pollegadas. Nessas condições, a projecção será de 1 metro por 1m,30, á distancia de 7m,30 do projector. No caso porém do espaço ser pequeno, e de desejarmos uma projecção maior, poderemos empregar uma lente de projecção com foco curto. Essas lentes sacrificam a definição da imagem, mas si o amador preferir mesmo o tamanho da projecção, não notará a falta de definição. As duas qualidades mais importantes no projector são: a firmeza de projecção e a constancia da velocidade.

Quanto ás télas, a melhor será aquella que actue melhor como rebatedor as télas de vidro (Termina no fim do numero).